

ANEXO Nº 02

A PRESENÇA DAS MULHERES NO PARLAMENTO – 2014ⁱ¹

Aumentou o número de mulheres eleitas, mas participação não passa de 10,6%

As eleições de 2014 para a Câmara dos Deputados e o Senado Federal apresentam resultados pouco favoráveis à representação política das mulheres nesses espaços políticos. As bancadas femininas nas duas Casas aumentaram, mas, permanece a subrepresentação dessa parcela da população brasileira, que alcançou 10,6% das cadeiras do Congresso Nacional. No caso das Assembleias Estaduais e Distrital, houve queda no número de deputadas eleitas, representando 11,3% do total de cadeiras nas unidades da federação.

O número de candidatas aos cargos de deputadas, no geral, quase chegou a cumprir a cota de 30% prevista na legislação eleitoral², tendo ficado, para deputado federal, em 29,15% e, para deputada estadual, em 29,11% do total, em média³. O número de eleitas, no entanto, demonstra mais uma vez que permanecem as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para se elegerem. Apesar dos vários desafios, neste ano não houve a ocorrência de denúncias como em anos passados (2010 e 2012), quando foram relatados casos da existência de candidaturas femininas caracterizadas como meras “laranjas”. Nesses casos, essas candidaturas femininas visavam o cumprimento da Lei, porém sem fonte de recursos para a campanha e até mesmo sem votos. Mas há que se aguardar uma análise detalhada dos votos e recursos usados na campanha para qualificar melhor esta informação.

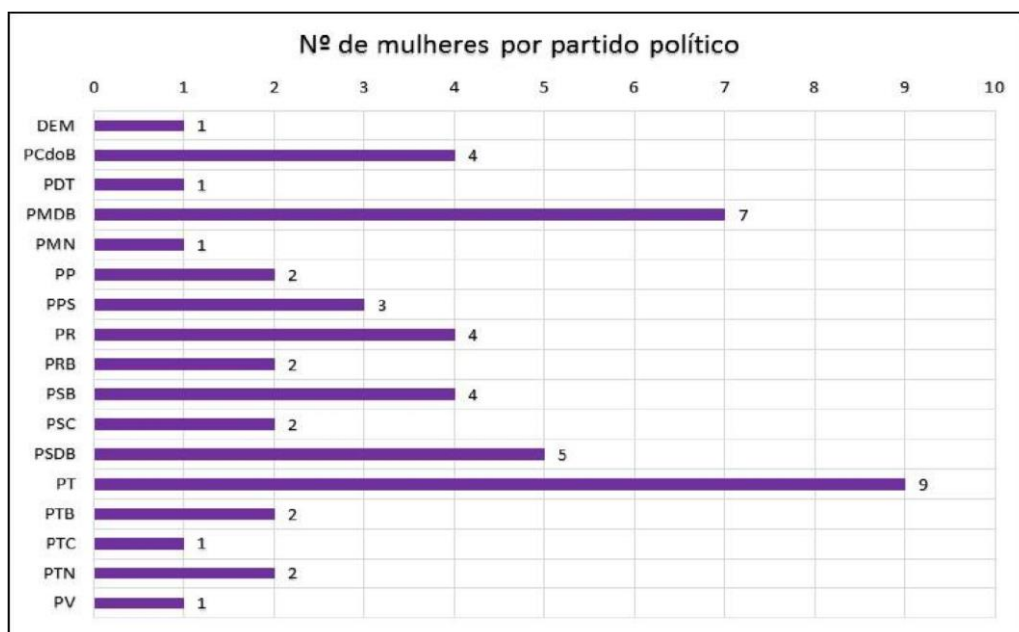
Para o mandato que se inicia em 2015, foram eleitas 51 deputadas federais. Na legislatura que se encerra este ano, a bancada feminina na Câmara dos Deputados é composta por 47 mulheres. No que se refere à composição partidária, o PT elegeu o maior número de mulheres (9) seguido do PMDB (7) e do PSDB (5). PCdoB, PR e PSB elegeram 4 deputadas cada um (Gráfico 1).

¹ Texto preparado pela equipe da SAIAT – Eliana Graça, Daniela Ramos, Gabriela Oliveira e apoio da Suzi Theodoro.

² Levando-se em conta apenas as candidaturas consideradas aptas pelo Tribunal Superior Eleitoral.

³ Alguns estados, porém, alcançaram a meta de 30% de candidatas para deputado estadual: Acre, Amapá, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe.

Gráfico 1 – Número de deputadas federais eleitas por partido político



A distribuição das deputadas eleitas pelas unidades da federação mostra a maior participação do Rio de Janeiro, seguido de Minas Gerais e São Paulo (Gráfico 2). Quanto à profissão, as parlamentares eleitas são, na sua maioria, empresárias, advogadas, médicas e professoras (Gráfico 3). Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba e Sergipe não elegeram nenhuma mulher.

Gráfico 2 – Número de deputadas federais por Unidades da Federação

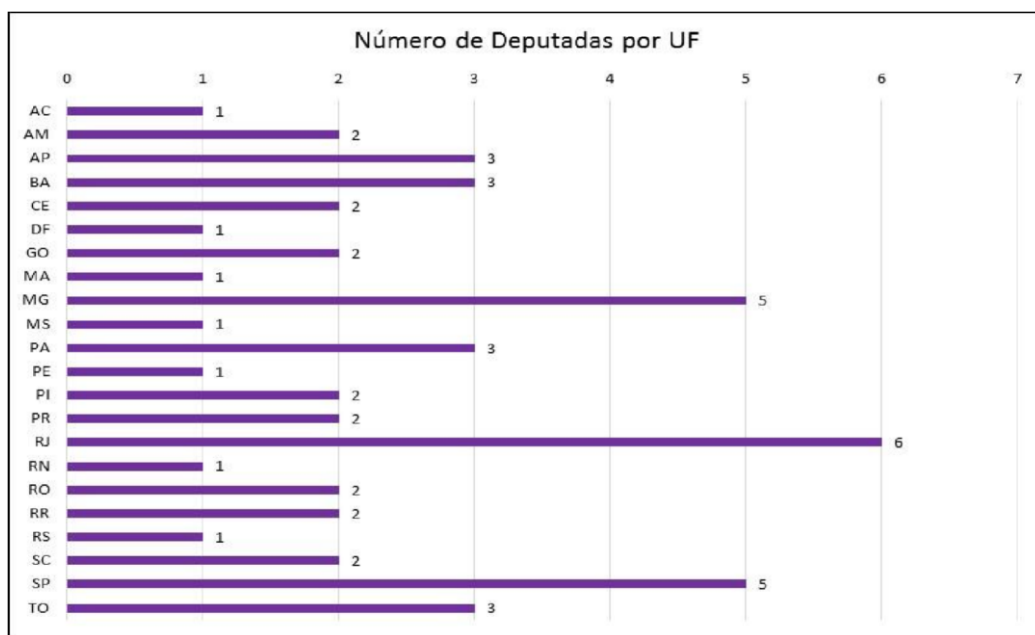


Gráfico 3 – Principais profissões das deputadas federais eleitas



Para as Assembleias Estaduais e Distrital o número de mulheres eleitas em 2014 caiu para 120 deputadas, número só superior ao atingido no ano de 1998. O número de deputadas estaduais era de 11 (1,2% do total de deputados em 1974) subiu para 133 deputadas (12,8%) em 2002, caiu para 121 deputadas (11,7%) em 2006, subiu novamente para o recorde de 138 deputadas (13%) em 2010 e voltou a cair em 2014 para 120 deputadas, representando 11,3% do total de cadeiras nas Unidades da Federação (Tabela 5).

Tabela 4 – Número de deputadas estaduais/distritais eleitas – 2002, 2006, 2010 e 2014

	Feminino	%	Masculino	%	TOTAL
2002	133	12,8	906	87,2	1039
2006	123	11,6	936	88,4	1059
2010	138	13,3	901	86,7	1039
2014	120	11,3	942	88,7	1062

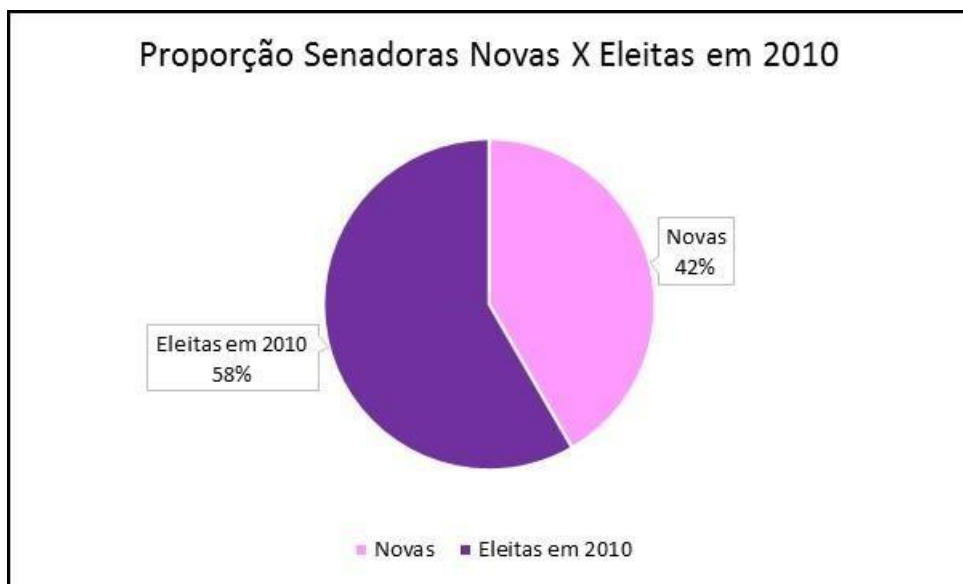
Fonte: TSE. Acessado em 27/10/2014

Houve aumento do número de mulheres apenas nos Estados do Ceará, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Roraima e Distrito Federal. E em 16 Estados houve uma diminuição do número de eleitas. No Pará a mudança foi significativa: há oito deputadas estaduais atuando e, para 2015, foram eleitas somente três.

Já no Senado Federal, foram eleitas cinco senadoras, elevando o número de mulheres para 12. Esta bancada feminina representa 18,5% do total de senadoras e senadores eleitos. Neste o pleito de 2014, renovou-se somente um terço dos 81 parlamentares, ou seja, estavam em disputa apenas 27 cadeiras. O PMDB elegeu três senadoras, o DEM, uma e, o PT, também uma. Em 2010 estavam em disputa 54 cargos e foram eleitas 7 senadoras, representando 13% dos eleitos.

Das eleitas, duas estavam concorrendo à reeleição e três são novatas (Gráfico 4) Gráfico

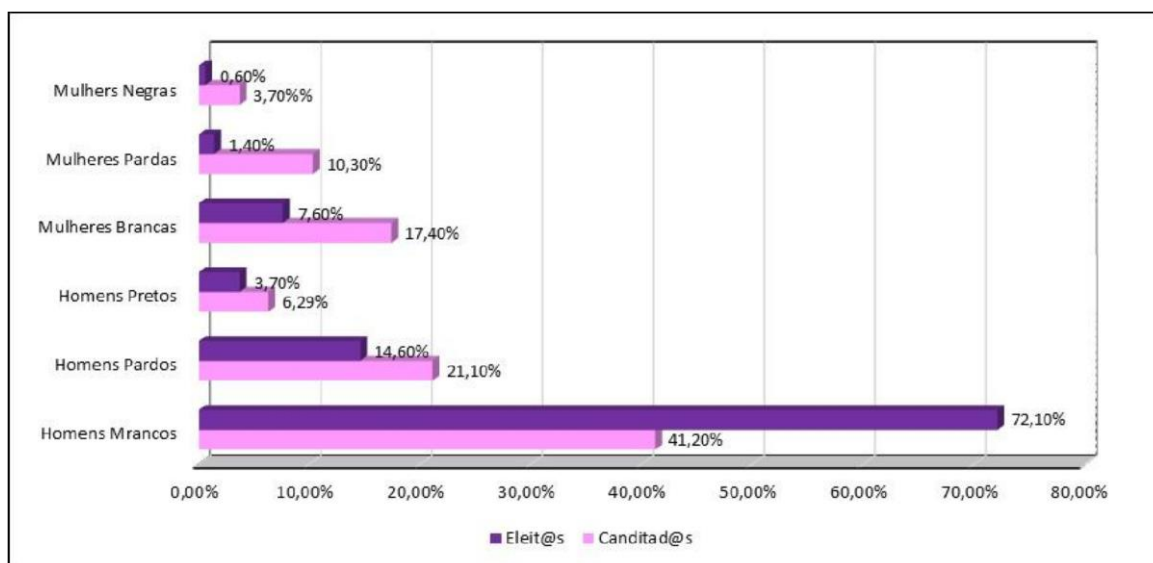
4 – Bancada feminina do senado (Pleitos de 2010 e 2014)



Hoje 7 senadoras têm mandato até 2018, que se somam às 5 eleitas, com mandato até 2022. Há a perspectiva de que a bancada feminina no Senado aumente na medida em que forem confirmados os resultados do segundo turno. Há dois senadores que disputaram os respectivos governos e cujas suplentes são mulheres. Há, ainda, o caso da Senadora Marta Suplicy, que atualmente ocupa o cargo de ministra no Executivo e poderá voltar ao Senado.

Para essas eleições, o Tribunal Superior Eleitoral aperfeiçoou o perfil de candidatos por meio da ficha de inscrição das candidaturas. Para isso, foram incluídos os quesitos de cor/raça, conforme a definição do IBGE, por auto declaração. O Gráfico 5 compara candidato/as e eleito/as para a Câmara dos Deputados, desagregando-os por sexo e cor/raça. A proporção eleitos/candidatos entre os homens brancos é muito maior do que entre pardos e pretos. Com as mulheres acontece o mesmo que entre pretos e pardos, ou seja, é muito pequena a proporção das eleitas em relação às candidatas, até mesmo das mulheres brancas. Essa intersecção de cor/raça e sexo é realmente definidora das chances que se tem de vitória nas urnas.

Gráfico 5 - Comparação entre a proporção de candidatas(as) a Deputado (a) Federal por Gênero e Raça X Eleitos(as).



Os dados apresentados são mais uma comprovação de como o sistema político eleitoral é adverso a uma composição mais equânime no acesso aos cargos eletivos. A lei de cotas tem se mostrado insuficiente para alterar a estrutura em que está alicerçado o poder político, que praticamente exclui as mulheres e a população negra. Somente uma reforma do sistema político poderá proporcionar um parlamento mais representativo da diversidade existente na sociedade brasileira.

SAIAT e Políticas para as Mulheres

Atividades realizadas no período agosto/setembro/outubro de 2014, segundo áreas de atuação.

☐ Relações de Poder e Participação Política

Esta área se relaciona principalmente com os Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres – OPM estaduais e municipais. Assim, tendo em vista o período eleitoral e respectiva legislação suas atividades ficaram restritas às ações do cotidiano. Foi mantida somente a troca de informações durante o período eleitoral

Ações da área a serem retomadas em novembro:

1. Fórum Nacional de Mulheres de Instâncias de Partidos Políticos. Chamar reunião, ainda para novembro, visando à definição de data e pauta, considerando propostas de agenda para 2015.
2. Campanha Permanente “Mais Mulheres no Poder”. Análise e avaliação dos resultados obtidos. – Já realizado uma análise inicial, enviado junto com esta síntese. Uma análise mais detalhada está em processo de elaboração.
3. Fórum Nacional de Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres – OPMs. Realizar web-conferência com as equipes dos 683 OPMs, em 5 de novembro próximo, tendo por pauta a definição de não realização do Encontro Nacional dos OPMs e a realização da IV CNPM.

□ Educação e Cultura

1. Programa “Construindo a Igualdade de Gênero”
 - 10º Prêmio: continuidade das atividades de divulgação do Prêmio na medida permitida pela legislação eleitoral. Período de inscrição vai até o dia 28 de novembro próximo. Pela 1ª vez foi realizado divulgação pela internet.
 - 11º Prêmio: em andamento o processo de reuniões com os parceiros para firmar novo acordo de cooperação visando a continuidade do Programa.
2. Programa Mulher e Ciência: realização do Encontro de Pesquisadoras/res nos dias 22,23 e 24 de setembro de 2014 que tiveram propostas selecionadas no Edital de 2012 de Pesquisa sobre Mulheres, Feminismos, relações de gênero. Neste encontro foram apresentadas as pesquisas que estão em desenvolvimento com o apoio da SPM e CNPq.
3. GPP-GR: Realizado Seminário de Monitoramento e Avaliação, em Salvador/BA nos dias 4, 5 e 6 de setembro de 2014.
4. Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação: atividades internas ao Programa.

5. PROEX: participação no processo de seleção das propostas referente a linha de ação apresentada pela SPM, e, em especial, em 18 de setembro de reunião de avaliação no MEC.

6. Aproximação mais efetiva com os Programas governamentais, visando a formação dos profissionais envolvidos. Realizada atividade de formação via web conferencia, participação presencial e divulgação de texto sobre políticas públicas e as mulheres:

- Brasil Alfabetizado

- ProJovem ○

- Pronatec/Mulhere

- s Mil

- **Saúde, direitos sexuais e direitos reprodutivos**

1. Participação em Conselhos e Comissões como

- CNPIR; DST, Aids e Hepatites Virais; CISMU/CNS; CGSM; Comitê de Mobilização Social da Rede Cegonha.

2. Assessoramento e Acompanhamento da PNAISM

- Realização de Encontros Macro Regionais para a capacitação no uso do Instrumento de acompanhamento da PNAISM nos dias 30 e 31 de outubro e 3 e 4 de novembro.

- **Diversidade**

1. Participação da SPM na Reunião da Comissão Nacional de Política Indigenista, em outubro.

2. Participação em reuniões de Conselhos e Comissões relacionados com os temas próprios da área.

□ Programa de Mentoria em parceria com SNJ e ONU Mulheres: participação em reuniões no âmbito do Projeto “Mais Direitos para Mulheres Jovens Brasileiras” ocorridas em 21 de agosto e no período de 15 a 19 de setembro.

3. Evento do Dia Nacional da Visibilidade Lésbica – Homenagem a Vange Leonel. Realização em parceria com SDH no próprio dia 29 de agosto.
4. Em novembro nos dias 25, 26 e 27 será realizado o Seminário Nacional sobre Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais, em parceria com o MS e OPAS.

□ **SAIAT no seu conjunto**

1. Prêmio FUNARTE Mulheres nas Artes Visuais ○ Reunião presencial para análise e seleção dos projetos da 2ª Edição: 26 de setembro e 13 a 15 de outubro.
2. Participação na Comissão Interministerial do Compromisso pela Envelhecimento ativo e participação no Encontro Nacional Compromisso “Envelhecimento Ativo”, em agosto último.
3. Ações cotidianas relacionadas ao acompanhamento e monitoramento dos convênios de 2012, 2013 e 2014.